

CDP de São Vicente ainda estaria violando os Direitos Humanos

CDP. Parentes revelam situação dramática e reincidente em cárcere vicentino

Violação de Direitos Humanos em SV

» Os centros de Detenção Provisória (CDPs) do Estado de São Paulo deveriam, como a definição preconiza, servir como local de passagem temporária de presos até as penitenciárias, até porque não foram julgados e condenados. No entanto, não é exagero comparar a situação do CDP Luís Cesar Lacerda, em São Vicente, aos piores cárceres brasileiros - água racionada, comida estragada, represálias, castigos, atendimento médico precário, medicamentos inexistentes e até negados, entre outros problemas. Nem os familiares estão sendo respeitados.

O pior é que a situação não é novidade para os leitores do *Diário do Litoral*. Entre abril e junho de 2021, o jornal fez uma série de reportagens sobre violação de Direitos Humanos no CDP vicentino. E foi a série que, esta semana, estimulou mães, esposas, irmãs e filhas de presos a pedirem ao *Diário* uma nova reportagem, por não aguentarem mais o que vem presenciando.

A reportagem resolveu preservar o nome delas por acreditar que a identidade serviria apenas para que os parentes encarcerados fossem identificados e ainda mais penalizados, visto que tudo piorou nos últimos dois anos. Elas reconhecem os erros cometidos, que o cárcere não pode ser como "hotéis cinco estrelas", mas também não aceitam o martírio, principalmente

sem condenação definitiva.

REMÉDIO E COMIDA.

"Muitas coisas acontecem que só nós que visitamos é que sabemos. O lugar é abandonado. Também somos maltratadas. Medicação só com receita junto. Mas como obtê-la se a consulta periódica é negada? Tem preso que espera até três meses para ter um remédio. Só com muita luta e muita humilhação é que os presos são levados para pronto socorro. Comida é servida estragada e não é difícil ter cacó de vidro, pata de barata e plástico. Até dente já foi encontrado no prato", revela a filha de um detento.

Ela conta que os funcionários tratam os familiares "como se fossem criminosos". Quando chove, molha mais dentro das celas do que fora delas. "Tudo isso que estou relatando são coisas que passei por lá e vi meu pai passando também. Meu pai chegou lá pesando 110 quilos e hoje pesa 54", completa.

Outra entrevistada informa que possui mais de um parente no CDP vicentino e todos sofrem maus tratos. Ela reforça que a comida chega com cocó de pombo e pedaços de gilete. "Os presos tem que checar muito antes de comer. Remédios não são entregues. Muitos presos com fraturas, luxações e lesões precisam urgente de ortopedistas. As goteiras molham os



Com capacidade para cerca de 850, CDP vicentino geralmente abriga o triplo de detentos, que estão com direitos humanos violados



Defensoria fez amplo relatório há dois anos de presos em situação grave (ver reportagem complementar)

Água racionada, comida estragada, represálias, castigos, atendimento médico precário, medicamentos inexistentes e até negados

colchões e muitos dormem molhados. Outros nem dormem", conta.

Problemas de pele são comuns, como sarna. Os cobertores são insuficientes e coletivos. "É comum cortarem a energia propositalmente para castigar os presos, que têm que tomar banho frio sob qualquer temperatura ambiente. Sei

que todos cometeram erros, mas ainda são seres humanos e não foram julgados e condenados. Estão sendo tratados como lixo".

UMIDADE.

"As coisas até pioraram depois das reportagens. A superlotação continua. São 40 numa cela suja e úmida que cabe no máximo 10. Os pro-

blemas respiratórios são comuns. Os treinos dos cães são em cima dos presos. Os agentes adotaram padrões próprios e não seguem os procedimentos da SAP (Secretaria de Assuntos Penitenciários) para a entrada de alimentos, por exemplo. Se reclamamos, o preso é retaliado. O Projeto Conexão Familiar não é realizado, pois a família é maltratada como se crime cometesse", informa a irmã de um preso, que acredita que o CDP é um dos piores do Estado em termos de desrespeito aos Direitos Humanos.

CASTIGO.

Outra revela que o irmão vive numa "caverna, num chiqueiro. Geralmente, depois que uma reportagem sobre a situação é publicada, os presos pagam um preço. O castigo é imediato: dias sem comida, sem água, banho e obrigação de ficar sentado no sol só de cuecas, entre outros maus tratos. Dormem três nas chamadas catacumbas (carnas). Presos sem famílias ficam no sol e chuva em dias de visita para abrir espaço. Não há como recuperar ninguém. Não existe humanidade lá". (Carlos Ratten)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3